

FRANCISCO
FERREIRA BARRETO

ALLOCUÇÃO

JANEIRO DE 1841

ALLOCUÇÃO, QUE NA IGREJA MATRIZ

DA

CONCEIÇÃO DE PAJEHU DE FLORES,

AOS 17 DE JANEIRO DE 1841

dirigido ao Collegio Eleitoral, alli reunido para
a eleição de Deputados Geraes, e Proviníciaes,

Francisco Ferreira Barreto,

*Parocho collado na Matriz de S. Frei. Pedro Gonçalves do Recife,
e então Eleitor daquelle mesmo Collegio.*



PERNAMBUCO,

TYP. DE SANTOS & COMPANHIA,

1841.

ALLOCUÇÃO.



QUE marcha tem sido pois a nossa ? Em que se tem passado, Senhores, mais de tres lustros de meditações, e de fadigas ? Ah ! quaes tem sido os frutos de tantos, e tão penosos sacrificios nossos ? Depois de assombrar-mos o velho mundo com a immensidade das nossas reformas, por ventura nos envergonharemos hoje dos nossos planos, e da nossa attitude social ? Eramos escravos, mas de repente soltamos um grito de liberdade, e o mundo inteiro pareceo assustar-se com a nossa audacia, e com o nosso valor. — Sejamos livres — Dissemolo, e fomos livres.

A Europa assombrou-se com a immensidade do nosso projecto, e o absolutismo desorientado por este ecco terrivel, que reboou em todos os angulos do Brasil, fugio espavorido desta grande parte do globo, e foi agazalhar-se ainda nas antigas regiões, donde havia sahido.

Novos dias, novas instituições, novas Leis, novas epochas, um novo pacto, um Imperio novo, um novo Principe, surgirão, como por encanto, sobre as ruínas de um Governo, emperrado, e caviloso. O redemoinho politico deslocou em um instante todos os baluartes, e todas as machinas da velha Monarchia. Eis-nos emfin, Senhores, os genios da liberdade; eis-nos constitucionaes, Filosofos, Legisladores, e politicos. Eis uma Patria inteiramente nossa; Deputados, Assembléas, Tribunaes, Ministros, Gabinetes, Legislação, Codigos, e reformas. Mas depois de todo este apparato, depois de todos estes grandes successos, de todos estes monumentos alterosos da nossa coragem, e do nosso patriotismo, teremos nós cahido na languidez, e na apathia? Acaso, como assombrados da magnitude, e arduidade dos nossos mesmos trabalhos, meditaremos abandonar a nossa obra? Não o parece menos!

Se ajuizarmos do nosso patriotismo pelos nossos successos, dir-se-ha com justiça, que entregamos ao acaso a nossa existencia politica. Quando o homem

pensador, livre, e desasombrado de preo-
cupações, e de partidos, reflecte com im-
parcialidade filosofica sobre os destinos
da Patria, não percebe, não vê, não
descortina de todos os lados, se não ne-
cessidades, e ruínas.

Lançai, Senhores, (sede justos um
dia, não me taxeis de exagerado) lan-
çai a vossa vista sobre esta porção feliz,
em que a Natureza (e eu disséra melhor, a
Providência) vos fez abrir os olhos pela
primeira vez, e vós não encontrareis mais,
do que um campo dilatado ás vossas me-
ditações, talvez ás vossas lagrimas. Não
ha um estabelecimento, um emprego, que
não exija gravissima reforma ; e algumas
vezes até os mesmos individuos refor-
mados são aquelles, que mais precisão
de o ser. Vede uma agricultura escaça,
sem estímulo, sem direção, e sem sýstema,
filha de uma rotina barbara, destituída
de braços, desprevenida de instrumentos,
onerada de tributos, quasi murcha, e es-
pirante, ainda no meio dos más vivos :
um Commercio irregular em suas ope-
rações ; agora vacilante, e cercado de em-

baraços, que se oppoem ao seu desenvolvimento: logo depois accumulando capitais excessivos nas mãos d'um monopolista calculador, e avaro, que illude a seu sabor as Autoridades, e as Leis; outras vezes favoneando a ambição, e os planos do estrangeiro sagaz, que se farta, e se sacia da nossa substancia; e que parece ter unicamente a mira na nossa indigencia, e na nossa fraqueza: alongai as vossas vistas sobre as nossas minas, vede esses vastos, e recatados depositos, em que a Natureza concentrou os seus, e os nossos thesouros; vede-as, entregues ás repetidas explorações dos aventureiros da Europa, fazendo-nos isto acreditar, que ha um projecto tenebroso, e surdo, uma combinação malevola, e occulta, para estrangular o Brasil: vede um Thesouro, que se pôde dizer exaurido, e que com a maior dificuldade se vai equilibrando no meio d'um monstruoso dispendio; um systema extravagante, de administração, e de finanças, que o mesmo Dedalo attonito se perderia n'este novo labirinto, se tivesse a audacia de o querer penetrar; um sistema,

em que a prata, e o ouro, que corrião abundantemente pelas nossas mãos, parecem fugir atemorizados de nós, procurando esconder-se nas entranhas da terra, donde os haviamos tirado: uma divida externa, enormissima, e quasi mesmo insolvel, não tanto pela nossa falta de meios, quanto pelo desleixo administrativo d'aquelles, que nos governão: vede a França, que nos insulta, e a Inglaterra que arteiramente nos affaga, e nos espreita: vede um paiz, a terra da promissão sem duvida, por sua fecundidade; o Paraizo da America, na frase d'um celebre Geografo; um paiz ameno, de um clima doce, ornado pela natureza, de situações pittorescas, e poeticas, mas ainda na infancia, e aonde o braço do homem, e o dedo d'Arte apparecem a furto; vede-o nas suas mais bellas Províncias, sem aquelles estabelecimentos, que costumão a dar ás grandes Cidades um aspecto, e uma fisionomia nacional: a instruçāo publica sem o impulso conveniente, as Artes, e as sciencias (por assim me exprimir) nos seus primeiros ensaios: os maiores extravios no empregado corrom-

rido, a impunidade maior em todos os infractores da Lei. . Ah! e aqui tens, Senhores, um quadro, que pode bem envergonhar-nos, mas que eu o não exagero: pelo contrario eu tomo a liberdade de invocar aqui mesmo o vosso testemunho. Eis a historia resumida, e singela dos resultados das nossas Assembléas, e suas legislaturas.

No meio de todos estes grandes desastres, notai as fadigas, a anciedade, o afan, a lucta, os torcicolos, as manobras, as artimanhas, a impertinencia, e残酷dade dos partidos. Apenas se vai approximando o mal agoirado, e doloroso periodo das nossas Eleições, uma chusma de aventureiros, e parasitos de todas as condições, barafustão de todos os lados, e se nos presentão como personagens importantes, e como os unicos, que podem salvar a Patria. Que popularidade estudada nos candidatos, e nos seus agentes! Que *zombido constitucional* se lhes escuta! O Povo, a soberania do Povo, os direitos do Povo, as liberdades do Povo, a escravidão do Povo, e as precisões do Povo, rompem a cada instante dos seus

labios, esfomeados, e hypocritas. Elles não tem, nem outro alfabeto, nem sabem outra Arithmetica. Curvos, cheios de zumbaias diante do atordido, e credulo eleitor; não fallando, se não em planos de prosperidade, e de reforma; elogiadores infatigáveis, e eternos da Constituição, que elles quebrantão, e prostituem todos os dias; nós diríamos ao escuta-los, que resurgirão os genios da mais abalizada Politica, e que nos tinhão vindo visitar do outro mundo os pais da humanidade opprimida, e escravizada, esses Guilhermes Tells, esses Penns, e esses Washingtons. Ah! se homens, taes, como os que eu vos descrevi agora, amão tanto a sua Patria, porque não vão elles alistar-se nos seus aguerridos batalhões? Não temos nós, infelizmente agitados, e em guerra cruenta, alguns dos pontos do Brasil? Porque não vão estes planistas incançaveis libertar-nos? Um soldado he o cidadão mais proficuo á sua Patria, quando ella está em armas. Porque motivo só nos fallão estes indigentes politicos de Deputações, e de Assembléas?

Mas para castigo das nossas illusões,

e da nossa credulidade, nós os desco-brimos bem depressa *abarracados* n'Assem-bléa Geral, á custa dos nossos votos, e dos nossos suores; e lá os vamos en-contrar, ou mudos, e encolhidos, ou ga-guejando projectos extravagantes, e os-tentando (o que he peor ainda) uma ver-bosidade sonora, e enramalhetada, em que senão descobre (permitti-me, Senhores, deixai-me aventurar esta expressão ras-teira mas fiel) uma verbosidade, em que senão descobre mais, do que as *missan-gas*, e os *cascaveis* da eloquencia.

Então arrancados, em grande parte, da sua completa nullidade, pelo nosso desacordo, e inexperiencia, elles nos im-poem de lá o seu jugo, e zombão do alto do seu eminente logar d'aquellez mes-mos, que forão a causa da sua elevaçao. Desappareceo aquella urbanidade empre-stada, que os adoçava, ha pouco: já não são os homens do Povo, que se reunião, que se fraternizavão com elle; que pa-recião sentir pelos mesmos orgãos; e que raciocinavão com os mesmos principios: são notabilidades de suprema importan-cia, são os interpretes da Naçao, os elei-

tos da Patria, novos Ciceros, collocados, por seu níerito, e por suas luzes, na Tribuna parlamentar, e arengando-nos dalli em uma frase inintelligivel ás vezes.

Ahi já os não afadiga, e esfalfa a sua popularidade. Ahi já não conhecem mais, do que individuos. Não he a grande massa, não he já o Brasil: são elles, e suas familias, elles, e seus consocios, elles, e seus interesses, elles, e seus planos, elles, e suas negociações, elles, e suas vistas peculiares, elles. . . . mas a Patria ? Sim, -tanibem a Patria, porem exaurida por elles: exaurida por seus crueis estratagenias. Taes os tem achado, quasi constantemente, as Provincias, que os elevão, que os nutrem, que os enriquecem, e que não encontrão por fim outra cousa, mais do que a illusão, e a desgraça de os conhecer muito tarde.

Senhores ! sejamos Brasileiros hum dia, sejamos hoje. O pleno conhecimento dos males nacionaes vos coloca na situação vantajosa de prestar o remedio : O Piloto habil triunfa pela sua pericia, do aspecto, que lhe presentão os Céos no furor da tempestade : A travez do

Clarão do raio, e do furor dos tufões, elle sabe tentear os mares, e conduzir a Náo ao abrigo do Porto. A historia tem a mestrado as Nações, e *um desastre vale uma lição*. Um povo, que conhece o infortunio por sua niesma experienzia, deve instruir-se á custa das suas mesmas desgraças. Aprendamos, Senhores; sejamos cautos, e sabios. A nossa escolha seja a mais restricta, e a mais religiosa.

Um Deputado he em verdade o Funcionario mais importante da Nação. He preciso, que o escolhemos com todo o rigor do calculo, e com toda a santidade da consciencia. A imparcialidade mais pura, e mais fiel nos he indispensavel. Vós sabeis o que he uma Assembléa; sabeis, que preponderancia exercem estes grandes corpos: se elles aberrão da sua orbita politica, vacilão, e ondeião com elles os fundamentos da ordem social. Aquelles, que formão semelhantes reuniões, devem ser probos, desinteressados, e instruidos: do contrario teremos umas vezes theoristas escandecidos por seus systemas, e por suas paixões, e estonteados pelo calor de uma Filosofia turbulenta: outras teremos enthu-

siastas, que não respeitem o equilibrio legal, e que ou invadão o Poder Executivo, ou vão de mão armada ao Paiz Judiciario. Ah ! meus caros concidadãos ! hoje, mais do que nunca, se nos fazem indispensaveis os vossos esforços. Coadjuvemos as rectas intenções do Anjo do nosso Imperio, do Joven inocente, que ha pouco, collocamos no Throno do Brazil. Não, não o deixemos só: não lhe vamos dar homens corruptos, que tornem odioso o seu Governo, fabricando Leis absurdas, e inexequiveis. Elle he Brasileiro, como nós, e fraco, como os da sua idade. Rodeêmo-lo. Pedro Segundo! Filho, e Herdeiro do Fundador do Imperio ! Tu, e a Constituição. Eu não prostituirei aquele voto, que eu devo consagrar á Carta, e ao meu Principe. Pedro Segundo ! eu Te serei fiel.

Disse.



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).